

P R O S A

MARCO AURÉLIO CREMASCO

0

O objetivo é comprovar ou não a existência do Bóson de Higgs, a partícula de Deus. Inevitável a comparação entre a ficção de Victor Frankenstein e a realidade em que se pretende recriar um ambiente parecido com as condições existentes instantes após o Big-Bang. Quanto ao novo monstro de Frankenstein? É o monstro procurando ser humano, enquanto o seu criador sonha ser super. Big-Bang, se é que existiu, nada mais foi do que um discreto peido divino.

00

Os dias são acinzentados, as noites confundidas com a meia-luz dos pirilampos. Monólogos curtos, quase soluços. Frases secas, manuseadas por pás de quem edifica, tijolo a tijolo, túmulos, guardando delírios e desespero. Pensamentos aleatórios. Fantasmas aparecem sem precisar de castelos e povoam cenário melancólico, revelando elementos góticos qual o crânio na mão de Hamlet, contudo sem contemplá-lo, todavia beijá-lo como também a própria morte.

0

Confesso, não presto. Sou a encarnação da inveja, do oportunismo, da arrogância. Cabe a mim, debruçado nessas equações, comprovar a partícula de Deus e sentir o cheiro do

BIG-BANG

Claro!, utilizarei a análise de caos por meio da reconstrução do atrator e assim mapear a evolução de um processo no tempo por trajetórias em um espaço multidimensional para mensurar a não uniformidade do sistema segundo a divergência exponencial de trajetórias sobre a taxa de perda de informação do sistema dinâmico e a previsibilidade. Professor! Ligação. É o Prigogine. Professor, professor... *A bomba que é o meu coração enfim explode. A alma que é brisa não sabe se vai, não sabe se fica...*

Marco Aurélio Cremasco nasceu em Guaraci, PR. Professor na Faculdade de Engenharia Química da Unicamp, tem publicado os livros técnicos Fundamentos de transferência de massa e Vale a pena estudar engenharia química. Publicou os livros Vampisales (poemas), Viola Caipira (poemas), A criação (poemas), fromIndiana (poemas), Santo Reis da Luz Divina (romance) e Histórias prováveis (contos). Os textos acima constituem a abertura de Oco do mundo. Santos/Campinas: Sereia Ca(n)tadora, 2011. p. 3.